

ATIVIDADE ACARICIDA DE FRAÇÕES POLARES E APOLARES DE EXTRATOS DE 19 PLANTAS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Larissa Bezerra dos Santos^{1*}; Juliana Kátia Souza²; Barbara Papassoni²; Dyego Gonçalves Lino Borges¹; Edson dos Anjos dos Santos²; Carlos Alexandre Carollo²; Fernando de Almeida Borges²

¹Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS. *larissamedvet@hotmail.com

²UFMS, Brasil.

Durante a avaliação dos extratos vegetais, é possível identificar e quantificar os compostos possivelmente bioativos e analisá-los separadamente. Uma planta pode apresentar mais de um composto bioativo, que podem ter atividade separada ou em associação. Muitas destas substâncias apresentam-se em pequena quantidade na planta e, geralmente apresentam os melhores efeitos biológicos, por isso o estudo que viabiliza a análise de frações ou de substâncias isoladas é de suma importância. A comprovação científica do uso de fitoterápicos é necessária mediante a diversidade de plantas encontradas nos biomas brasileiros. Por isso o objetivo deste trabalho foi determinar a ação acaricida de frações polares e apolares de plantas do Pantanal Sul-mato-grossense. Foram avaliadas em teste de imersão larval e caracterizadas as espécies vegetais, *Sesbania virgata* (folha e ramos finos) e (fruto), *Centratherum punctatum*, *Lantana canescens*, *Melanthera latifolia*, *Polygala molluginifolia*, *Aeschynomene denticulata*, *Echinodorus paniculatus*, *Caperonia castaneifolia*, *Crotalaria micans*, *Senna obtusifolia*, *Tocoyena formosa*, *Zanthoxylum rigidum*, *Richardia grandiflora*, *Hyptis mutabilis*, *Randia armata*, *Hippocratea volubilis*, *Sebastiania hispida*, *Diodia kuntzei* e *Angelonia hirta*, pertencentes ao Banco de extratos de espécies vegetais encontradas no Pantanal- Herbário CG-MS/ UFMS. A extração do material vegetal foi realizada em extrator de fluido pressurizado, utilizando como solvente para a fração apolar hexano e acetona (4:1) e, para fração apolar etanol e água destilada (7:3). Os testes foram realizados em três concentrações (40%, 20% e 5%), em triplicata e, utilizando um controle positivo (cipermetrina, diclorvós e citronelal) e um negativo (água destilada, etanol 20% e tween 80 5%). Foram submetidas ao teste de imersão larval com dez concentrações as frações polares (para construção da curva dose x resposta e cálculo da CL50) das plantas *Sesbania virgata* (fruto) (CL50 8,770- IC95% 7,072 – 10,88), *Aeschynomene denticulata*, (CL50 5,946 - IC95% 4,977 – 7,102), *Randia armata* (CL50 17,7- IC95% 8,538 – 36,7) e a fração apolar de *Angelonia hirta* (CL50 8,562 - IC95% 6,454 – 1136). A fração polar de *Randia armata* e as frações apolares de *Richardia grandiflora*, *Hyptis mutabilis* e *Zanthoxylum rigidum* possuem substâncias de atividade acaricida, com eficácia média superior a 95% sobre larvas de *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*.

Palavras-chave: composto bioativo; extratos vegetais; *in vitro*; *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*.